

COMPETÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CEARÁ

Victor Emanuel do Nascimento Silva¹

Maria Eliana Peixoto Bessa²

1 Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. Brasil. Apresentador.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará. Brasil.

Introdução: A formação em enfermagem no Brasil é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estabelecem, dentre as competências do enfermeiro, a capacidade de planejar, implementar e avaliar ações de educação em saúde, conduzir processos formativos de trabalhadores e atuar na preceptoria em diferentes contextos de prática profissional¹. Compreender como essa dimensão se projeta na graduação é uma condição para avaliar a intencionalidade pedagógica da formação profissional. No âmbito internacional, o referencial *Nurse Educator Core Competencies*, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, define oito domínios de competência do enfermeiro educador, sendo elas: (1) Teorias e Princípios da Aprendizagem de Adultos; (2) Currículo e Implementação; (3) Prática de Enfermagem; (4) Pesquisa e Evidências; (5) Comunicação, Colaboração e Parceria; (6) Princípios Éticos, Legais e Profissionalismo; (7) Monitoramento e Avaliação; e (8) Gestão, Liderança e Defesa². A articulação entre esse referencial e as DCNs nacionais é necessária para que a dimensão educativa seja reconhecida como competência profissional autônoma e passível de desenvolvimento sistemático ao longo da graduação. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) expressam as escolhas formativas realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e revelam as concepções de ensino que orientam o processo educativo. Diante do exposto, cabe questionar a maneira como as competências relacionadas ao ensino e à docência em saúde são explicitadas e estruturadas nos PPCs da graduação em Enfermagem. A análise desses documentos permite examinar as prioridades formativas e identificar em que medida a preparação para o ensino está explicitada e estruturada nos percursos de formação do enfermeiro. No município de Sobral, Ceará, território reconhecido pela articulação entre formação e serviços de saúde, a concentração de quatro IES ofertando o curso de graduação em

enfermagem torna o contexto particularmente relevante para essa investigação. **Objetivo:** Analisar como a formação para a docência é contemplada nos Projetos Pedagógicos de Curso de graduação em Enfermagem de um município do Ceará. **Método:** Trata-se de pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, conduzida em conformidade com as recomendações do *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR). O cenário do estudo foi o município de Sobral, Ceará, que conta com quatro IES ofertando o curso de graduação em enfermagem, sendo uma pública e três privadas. A coleta de dados ocorreu em março de 2026, por meio de busca dos PPCs nos sites institucionais e contato por e-mail quando necessário. Os critérios de inclusão contemplaram todos os PPCs dos cursos de graduação em enfermagem das IES do município; foram excluídos os não disponibilizados no prazo de sete dias úteis após contato. A amostra final foi composta pelos PPCs de três IES, identificadas pelas cores amarela, azul e verde. A extração dos dados foi orientada por uma matriz analítica estruturada em três eixos, fundamentados nos artigos 9º, 10º e 12º das DCNs¹. O primeiro eixo, denominado identidade educativa, avaliou o perfil do egresso e os objetivos do curso (Art. 9º, Inciso VII). O segundo, estrutura curricular, examinou os componentes curriculares voltados à didática, metodologias de ensino ou educação em saúde (Art. 10, Incisos III e V). O terceiro, práxis pedagógica, observou ementas e conteúdos programáticos em busca de competências para planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem (Art. 12, Inciso X). Realizou-se a análise documental de natureza interpretativa, baseada na proposta metodológica de Cellard³, que considera cinco dimensões fundamentais da amostra: contexto de produção do documento, a identidade dos autores, a natureza dos textos, a lógica interna e a natureza das informações, tratando o documento como objeto socialmente construído. A interpretação dos achados foi ancorada nas DCNs¹ e no referencial *Nurse Educator Core Competencies* da OMS². Esse referencial aponta oito domínios essenciais para o enfermeiro educador, sendo eles: (1) Teorias e Princípios da Aprendizagem de Adultos; (2) Currículo e Implementação; (3) Prática de Enfermagem; (4) Pesquisa e Evidências; (5) Comunicação, Colaboração e Parceria; (6) Princípios Éticos/Legais e Profissionalismo; (7) Monitoramento e Avaliação; e (8) Gestão, Liderança e Defesa. **Resultados:** Os três PPCs analisados corresponderam à instituições com diferentes naturezas administrativas, sendo uma pública e duas privadas, e diferentes organizações curriculares: modular, disciplinar e por créditos, todas em regime semestral e ofertando exclusivamente a modalidade bacharelado. Em relação à presença da dimensão educativa nos documentos institucionais, identificou-se variação expressiva entre as IES. A IES Verde foi a única a

formalizar a docência no perfil do egresso, com menção explícita à preceptoria e à atuação no ensino técnico e superior. Na IES Amarela, a dimensão aparece nos objetivos do curso, associada a atividades formativas na comunidade e à Atenção Primária à Saúde. Na IES Azul, não há menção explícita no perfil do egresso nem nos objetivos, sendo a dimensão identificada apenas na estrutura curricular. Quanto aos componentes curriculares, as três IES apresentam disciplinas ou módulos específicos relacionados ao ensino e à educação em saúde, com denominações, cargas horárias e posicionamentos distintos na matriz. Uma oferta 'Ensino na Enfermagem' (4º semestre, 40h); a segunda oferta 'Ensino de Enfermagem' e 'Educação em Saúde' (5º semestre, 40h cada); a terceira oferta 'Educação em Saúde' (1º semestre, 30h) e 'Didática em Enfermagem' (3º semestre, 30h). As três IES concentram esses componentes no ciclo intermediário da formação, entre o primeiro e o quinto semestre. Em relação às competências e habilidades pedagógicas descritas, a IES Verde contempla: planejamento de ações pedagógicas, elaboração de planos de ensino e de aula, Taxonomia de Bloom, estratégias didáticas e avaliativas, elaboração de planos de preceptoria, Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação Interprofissional. A IES Amarela aborda planejamento, execução metodológica, recursos instrucionais e avaliação de ações educativas, com ênfase na didática moderna. A IES Azul diferencia 'Educação em Saúde', voltada a fundamentos de promoção da saúde e ações educativas comunitárias, de 'Didática em Enfermagem', centrada no processo de ensino-aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica. Os resultados evidenciaram percursos formativos distintos entre as IES investigadas, expressando a autonomia pedagógica conferida às instituições, que, embora legítima, produz desníveis na preparação do egresso para o exercício do ensino. A IES Verde apresentou maior aderência às DCNs e ao referencial da OMS, ao formalizar a docência no perfil do egresso, incorporar a preceptoria como campo de atuação e contemplar EPS e Educação Interprofissional no componente curricular específico. Destacou-se a menção à preceptoria, pois as DCNs atribuem ao enfermeiro a supervisão, orientação e avaliação de estudantes e trabalhadores em cenários de prática¹, funções que constituem o núcleo da atividade preceptora e demandam reflexividade pedagógica sistematizada.⁴ A ausência do termo nos demais documentos indica a invisibilização dessa função formativa, tratada como extensão da assistência sem a devida sistematização das competências que lhe são inerentes. A distinção conceitual entre educação em saúde e educação na saúde é pertinente para a compreensão dos diferentes níveis de preparação pedagógica identificados. A educação em saúde refere-se a ações dirigidas aos usuários e à comunidade, enquanto a educação na saúde pressupõe a formação pedagógica para o exercício da docência,

o enfermeiro como sujeito que ensina outros profissionais e estudantes.⁵ As IES Amarela e Azul centralizam suas abordagens na educação em saúde voltada à população, atendendo parcialmente às DCNs no que se refere à promoção da saúde, mas contemplando de forma insuficiente o enfermeiro como sujeito que planeja, conduz e avalia processos de ensino, aspectos diretamente vinculados aos Domínios 1, 2 e 7 do referencial da OMS.² A inserção precoce dos componentes pedagógicos, entre o primeiro e o quinto semestre, foi um achado comum às três IES e demonstra intencionalidade na antecipação de fundamentos didáticos antes da imersão em cenários de prática. Esse arranjo converge com os Domínios 1 e 3 do referencial da OMS, que reconhecem que o desenvolvimento de competências pedagógicas deve ocorrer de forma progressiva e articulada à experiência formativa.² Contudo, a carga horária reduzida nas IES Azul (30h por componente) levanta questionamentos sobre a suficiência do tempo destinado à consolidação dessas competências, uma vez que a intencionalidade pedagógica da proposta não encontra correspondência proporcional na carga destinada ao seu desenvolvimento. Apenas a IES Verde diferencia explicitamente EPS dos demais conteúdos de educação em saúde. As DCNs atribuem ao enfermeiro responsabilidades na educação permanente das equipes¹, e o referencial da OMS reforça essa perspectiva nos Domínios 4, 7 e 8, ao demandar competências para analisar processos de trabalho, intervir na realidade institucional e conduzir mudanças sustentadas em evidências.² A ausência dessa explicitação nos demais PPCs representa lacuna na formação para a atuação educativa no interior das equipes de saúde. A Educação Interprofissional, identificada exclusivamente no PPC da IES Verde, constitui outro elemento diferenciador. As DCNs enfatizam o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado como fundamentos da formação em saúde¹, e o referencial da OMS a reconhece como estratégia formativa que promove o aprendizado conjunto entre profissionais de diferentes áreas, com vistas à prática colaborativa.² Sua ausência nas demais instituições indica que a integração ensino-serviço e a colaboração interprofissional permanecem como desafios no planejamento curricular local. **Considerações finais:** A formação para a docência foi contemplada de forma heterogênea nos PPCs analisados, com diferentes níveis de explicitação e intencionalidade pedagógica entre as instituições. Uma das IES apresentou maior aderência às DCNs e ao referencial internacional da OMS, ao formalizar a docência no perfil do egresso e incorporar preceptoria, EPS e Educação Interprofissional, enquanto as demais abordam as competências pedagógicas de forma mais generalista, predominantemente associadas à educação em saúde no contexto assistencial. Observou-se a não uniformidade na preparação para a docência, mesmo com a presença de componentes curriculares específicos,

evidenciada pelas variações na carga horária, na intencionalidade das ementas e no nível de articulação com os referenciais normativos. Considerando que ensinar, orientar e conduzir processos formativos são dimensões inerentes ao trabalho do enfermeiro, os achados mostram a necessidade de maior intencionalidade curricular na incorporação da formação pedagógica na graduação, recomendando-se o fortalecimento de estratégias que contemplem, de forma explícita e transversal, o desenvolvimento de competências docentes ao longo do percurso formativo.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 443/2024, aprovado em 3 de julho de 2024. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2024.
2. World Health Organization. Nurse educator core competencies. Geneva: WHO; 2016.
3. Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, Deslauriers J, Groulx L, Laperrière A, Mayer R, Pires A. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 295-316.
4. Gleriano JS, Krein C, Reis JB, Silva FA, Vidal PHOM, Chaves LDP. Preceptoria em enfermagem: desafios e estratégias para fortalecer a integração ensino-gestão-atenção-controle social. Esc Anna Nery. 2024;28:e20240055.
5. Lima Nogueira D, Do Socorro de Sousa M, Socorro de Araújo Dias M, De Paulo Teixeira Pinto V, Cristina Lindsay A, Maria Tavares Machado M. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. SANARE Rev Políticas Públicas. 2022;21(2).

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Currículo; Ensino; Competência Profissional; Análise Documental.

EIXO TEMÁTICO: Eixo 1 - Trajetórias históricas, formação e identidade da enfermagem cearense.